



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

RAFAELA DA SILVA FERREIRA

**MOBILIDADE SOCIOESPACIAL: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DE
CAMPINA GRANDE PARA O MUNICÍPIO DE PUXINANÃ-PB**

CAMPINA GRANDE - PB
2015

RAFAELA DA SILVA FERREIRA

**MOBILIDADE SOCIOESPACIAL: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DE
CAMPINA GRANDE PARA O MUNICÍPIO DE PUXINANÃ-PB**

Artigo apresentado ao curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção de grau de licenciatura em Geografia.

Orientador: Profº Dr. Lincoln da Silva Diniz

CAMPINA GRANDE-PB

2015

RAFAELA DA SILVA FERREIRA

**MOBILIDADE SOCIOESPACIAL: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DE
CAMPINA GRANDE PARA O MUNICÍPIO DE PUXINANÃ-PB**

Aprovado em _____ de _____ de 2015

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Lincoln da Silva Diniz

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

ORIENTADOR

Prof^a. Ms. Maria do Socorro Nicolly Ribeiro de Almeida

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

1º EXAMINADOR

Prof^a. Ana Néri Cavalcante Batista

Universidade Federal da Paraíba- UFPB

2º EXAMINADOR

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha tia Maria da Guia Cândido, ao meu irmão Rafael Ferreira e ao meu marido Emanuel Souza, que sempre me incentivaram e me deram forças para continuar minha caminhada, mesmo diante das dificuldades que se encontravam em meu caminho. Dedico também ao meu pai Severino Cândido Ferreira (*in memória*), que foi muito importante em minha vida e foi por ele que continuei até aqui.

AGRADECIMENTOS

A DEUS

Sem Deus não chegamos a lugar algum, sem sua força e vontade eu não teria conseguido seguir em frente, foram muitas dificuldades e problemas que me cercaram durante minha caminhada, mais com toda sua grandeza me deu forças para continuar, só ele sabe de tudo que eu enfrentei para chegar até aqui. Obrigado meu Deus por nunca me deixar desistir dos meus objetivos.

AOS AMIGOS

Ter um amigo é um dom divino, durante minha jornada dentro da Universidade, conheci pessoas que levarei no coração por toda a minha vida, cada risada, cada choro, cada dificuldade que passamos juntos, serão revividos para sempre na minha memória. Dentre os amigos dois se destacaram, minha amiga **Rosemary Calixto de Oliveira**, sempre me deu força, foi solidária em todos os momentos que precisei, minhas melhores risadas foram com ela, uma amiga que com toda certeza nunca me negará um ombro amigo, só nos duas sabemos como foi difícil continuarmos com nosso objetivo.

Outro amigo que conquistei foi **Ailson Marques**, uma pessoa iluminada que sempre esteve ali quando precisei me deu forças quando eu me sentia desestimulada, quando eu me sentia incapaz ele me levantava, nunca me negou uma ajuda nos momentos que mais precisei. Muito obrigado a todos os amigos e colegas que de alguma forma se fizeram presentes na minha caminhada, levarei vocês para sempre em meu coração.

AOS PROFESSORES

Cada professor que passou em minha vida foi importante, desde a primeira professora lá no começo da minha vida escolar, até aos professores da Universidade. Cada um com seu jeito de transmitir seu conhecimento, mais todos com a mesma importância. Meu muito obrigado a todos que me ajudaram crescer, que me mostraram que mesmo diante das dificuldades não devemos desistir de nossos sonhos, que devagar e com paciência chegaremos ao nosso objetivo. Com paciência e dedicação ajudaram na minha formação, me tornando um ser humano cada vez melhor e ciente das responsabilidades dessa profissão tão honrada.

AO PROFESSOR “LINCOLN DA SILVA DINIZ”

Tem pessoas que Deus coloca em nosso caminho, uma delas foi meu Professor Lincoln, uma pessoa paciente, e de bom coração. Dedicou seu tempo para me orientar na elaboração desse trabalho, me mostrando o que era o certo a fazer. Obrigado professor primeiro por ter confiado em mim e me aceitado como orientanda, segundo quero agradecer por me mostrar que com paciência eu conseguiria chegar mais longe, Serei sempre grata pela sua confiança e dedicação.

SUMÁRIO

RESUMO	9
ABSTRACT	10
1. INTRODUÇÃO	11
Procedimentos Metodológicos	12
1.1 A Rede Urbana e a Centralidade	12
2. O MUNICÍPIO DE PUXINANÃ: FORMAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	16
3. A CIDADE DE CAMPINA GRANDE E SUA CENTRALIDADE REGIONAL	19
3.1 A mobilidade populacional do município de Puxinanã para Campina Grande	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
5. REFERÊNCIAS	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária das pessoas que responderam os questionários.....	24
Gráfico 2: Com que frequência vai a Campina Grande-PB.....	25
Gráfico 3: Motivos que fazem ir a Campina Grande	26
Gráfico 4: Tipos de transportes utilizados para o deslocamento	26
Gráfico 5: Para o consumo onde prefere fazer compras	27
Gráfico 6: Por quais motivos prefere o comércio de Campina Grande.....	28
Gráfico 7: Por quais motivos prefere o comércio de Puxinanã.....	28
Gráfico 8: Qual serviço não deixa de obter Campina Grande.....	29
Gráfico 9: Você considera Puxinanã dependente de Campina Grande.....	30
Gráfico 10: Já morou em outra cidade.....	31
Gráfico 11: O que o levou a sair de Puxinanã para outra cidade.....	31
Gráfico 12: O que o levou a retornar para Puxinanã.....	32

LISTA DE MAPAS E FIGURAS

Mapa 1 – Localização do Município de Puxinanã no Estado da Paraíba.....	17
Figura 1 – Área de influência da Cidade de Campina Grande no estado da Paraíba.....	20
Figura 2 - Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande.....	21
Figura 3 - Universidade Federal e Campina Grande.....	21
Figura 4 - Escola Técnica Redentorista.....	21
Figura 5 - Partage Shopping- Campina Grande.....	22
Figura 6 - Teatro Municipal Severino Cabral.....	22

MOBILIDADE SOCIOESPACIAL: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DE CAMPINA GRANDE PARA O MUNICÍPIO DE PUXINANÃ-PB

Rafaela da Silva Ferreira*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar como a cidade e os sujeitos sociais sofrem com a falta de oportunidades (emprego, estudos, lazer, variedade de consumo) na cidade de Puxinanã, buscando assim novas oportunidades na cidade de Campina Grande-PB, que exerce o papel de cidade central. Diariamente uma grande quantidade de pessoas se desloca até a cidade de Campina Grande, em busca dos serviços por ela oferecidos, como é o caso da população de Puxinanã, que migra em busca de serviços que são insuficientes ou inexistentes nesta cidade. Dentre os serviços buscados estão o atendimento médico-hospitalar, formação profissional, serviços bancários e mercadorias. Este trabalho foi elaborado a partir de levantamentos bibliográficos relacionados à temática. Logo após foi realizada uma pesquisa de campo na cidade de Puxinanã, a partir da aplicação de questionários e então foi feita uma organização e análise dos dados adquiridos. Foram analisados os efeitos que a migração diária da população causa na dinâmica local e na economia da cidade de Puxinanã.

Palavras chave: Centralidade. Mobilidade populacional. Puxinanã. Campina Grande.

*Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande.

ABSTRACT

This article aims to identify, how the city and the social subjects suffer from a lack of opportunities like (Jobs, good schools, recreation and variety of consumer) in Puxinanã, looking for opportunities in a city close by Campina Grande- PB, whom plays the role of central city. A lot of people go everyday to Campina Grande looking for jobs offers, specially in the case of Puxinanã, because the population don't have opportunities. Among the services offered are hospital care, professional qualification, bank service and market service. This academic work was done from bibliographic surveys related to the thematic. Soon after it was conducted a field survey in the city of Puxinanã, from the application of questionnaires and than an organization os data was made. It was analyzed the dynamics and economics effects caused by the daily migration.

Word key: Centrality , Population Mobility, Puxinanã, Campina Grande.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo focaliza a realidade vivida pelas populações das cidades de pequeno porte que se encontram no entorno de cidades maiores, aqui especificamente tratando da cidade de Puxinanã-PB, que sente os impactos causados na sua economia por ser localizada em uma área próxima à Campina Grande, cidade esta que exerce o papel de centro regional. Todas as cidades fazem parte de uma rede urbana que, segundo Corrêa (1994) é o local onde a produção, circulação e consumo se realizam efetivamente. Conseqüentemente, as cidades maiores acabam oferecendo mais oportunidades e variedade de serviços que as pequenas cidades não oferecem, fazendo com que estas fiquem “dependentes” dos centros maiores.

Com a pesquisa buscou-se compreender como Campina Grande influencia a cidade de Puxinanã-PB, fazendo com que parte de sua população migre diariamente em busca dos bens e serviços oferecidos por ela. O objetivo desta pesquisa foi identificar como o movimento migratório diário da população interfere na organização sócioespacial de Puxinanã. Os objetivos específicos foram: identificar como a cidade e os sujeitos sociais sofrem com a falta de oportunidades de sobrevivência na cidade de Puxinanã, e; identificar o público alvo e os principais serviços procurados pela população de Puxinanã na cidade de Campina Grande.

Por possuir uma área de 72.680 km² e uma população de 12.923 habitantes, segundo o IBGE (2010), e uma população agora estimada em 13.473, segundo pesquisas mais recente (IBGE, 2014), a cidade de Puxinanã é considerada de pequeno porte, diferente de Campina Grande, que possui uma população de 385.213 habitantes (IBGE, 2010). Sua área territorial é de 594,182 km², sendo assim considerada uma cidade de porte médio. Levando em consideração Corrêa (1994) o tamanho das cidades aparece, então, como uma expressão de desenvolvimento, onde se realizam as ligações econômicas.

Isto se dá pelo fato de as populações de cidades pequenas não encontrarem subsídios necessários em sua cidade de origem, favorecendo assim a economia das cidades maiores, conseqüentemente fazendo com que se desenvolvam cada vez mais. Segundo Araújo (apud SANTOS, 2009, p.16):

[...] nas cidades de maior desenvolvimento econômico a influência da ação da mobilidade da população e, portanto, da relação PRODUÇÃO-CONSUMO, se expande além da aglomeração, enquanto que nas cidades menores esta influência não ultrapassa seus limites geográficos.

A partir disso observa-se que, com a migração diária da população, a economia de sua cidade de origem não se expande como acontece com as cidades maiores, onde buscam a variedade de serviços, ocasionando assim transformações sócioespaciais em sua cidade, como é o caso de Puxinanã-PB.

Procedimentos Metodológicos

A realização deste trabalho foi dividida em dois momentos: No primeiro momento foi realizada uma revisão da literatura acerca do tema, além de pesquisas sobre a história da cidade e sobre as bases conceituais utilizadas. A pesquisa foi fundamentada no uso do método quali-quantitativo, tendo como base a revisão bibliográfica para obter os dados socioeconômicos referentes a Puxinanã e Campina Grande. No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo, na qual foram aplicados quarenta (40) questionários com moradores da cidade de Puxinanã, com o objetivo de compreender suas relações socioeconômicas e identificar os bens e serviços que a população de Puxinanã mais busca em Campina Grande. Para a realização da pesquisa de campo (questionários) foram selecionadas pessoas que moram na cidade, entre as quais estudantes, trabalhadores, aposentados, jovens e adultos.

O artigo foi organizado em três capítulos: no primeiro capítulo será analisada a questão urbana e a centralidade; o segundo capítulo está relacionado aos aspectos históricos e geográficos da cidade de Puxinanã, onde será abordado aspectos como localização, origem e população. Neste capítulo serão analisadas também questões sobre a rede urbana; o terceiro capítulo está relacionado à cidade de Campina Grande e sua centralidade regional, mostrando a relação de dependência entre Puxinanã e Campina Grande. Serão analisadas questões relacionadas à mobilidade populacional e à importância de Campina Grande como centro de serviços no interior da Paraíba.

1.1 A Rede Urbana e a Centralidade

Segundo Araújo (2009), entende-se por rede urbana a relação de produção, circulação e consumo que se realizam efetivamente na comunicação entre as cidades, de diferentes regiões ou não, que se mantêm articuladas entre si. A partir desta afirmação, a cidade de

Puxinanã-PB corresponde a uma localidade que busca com outros centros uma relação de maior comunicação e consumo. Tal relação se encontra na área de influência da cidade de Campina Grande, sendo esta o maior centro de serviços no interior do estado. Diariamente uma parte da população da cidade de Puxinanã se desloca à Campina Grande em busca dos bens e serviços que nela são oferecidos, configurando uma hierarquização urbana.

Durante muito tempo vários estudiosos buscaram entender as razões dessa hierarquização urbana, e chegou-se à conclusão de que ela está intimamente ligada ao capitalismo. Para Harvey (apud CORRÊA, 1994, p.52) “[...] a rede urbana é a forma espacial através da qual, no capitalismo, se dá a criação, apropriação e circulação do valor excedente”, que vem justamente fazer a diferenciação entre as cidades, fazendo com que assim haja uma certa dependência das cidades menores para com as cidades maiores, como é o caso de Campina Grande, que é um centro regional que exerce influências nas cidades de sua hinterlândia¹. Citando Corrêa (1994, p. 20), podemos entender a hierarquização dentro da rede urbana:

[...] a criação de um mercado consumidor, a partir da expropriação dos meios de produção e de vida de enorme parcela da população, e a industrialização levam a expansão da oferta de produtos industriais e de serviços. Esta oferta, por sua vez, se verifica de modo espacialmente desigual, instaurando-se então a hierarquia das cidades.

Cada cidade tem a sua funcionalidade. Essa diferenciação, segundo Corrêa (1994), é relevante para poder compreender a organização espacial. Tal diferenciação de suas funcionalidades será responsável por todos os processos ocorridos dentro da rede urbana.

Campina Grande exerce uma centralidade em relação à Puxinanã. Ao analisarmos o termo, levando em consideração a definição de Christaller, a centralidade está diretamente ligada à função que essa cidade exerce (CORRÊA, 1994). Segundo as concepções das localidades centrais, cada setor existente representa determinadas funções, sendo distribuídas de acordo com a organização espacial da população. Ainda citando a teoria de Cristaller (CORRÊA, 1994), existem funções centrais de diferentes níveis e utilização desses espaços. Tem-se como lugar central uma cidade que forneça bens e serviços para sua população e para determinadas localidades próximas, fazendo com que assim o centro urbano exerça a ideia de

¹ O Conceito de hinterlândia aqui é entendido como uma cidade de desenvolvimento reduzido, uma “área subordinada economicamente a um centro urbano”. (Lima apud Correa,1998,p.86).

centralidade, devido à busca diária desses bens e serviços pelas populações das cidades que ficam em sua área complementar, havendo aí uma mobilidade sócioespacial.

De acordo com Harris e Ullman (2005) no livro *A Natureza das Cidades*, “[...] as cidades concebidas centrais servem como ponto de comércio e centros sociais para uma área tributária”. Tais cidades que fazem parte de tal área tributária são distribuídas uniformemente pelo território produtivo. A cidade de Puxinanã está situada na área de influência da cidade de Campina Grande, o que faz com que sua população recorra às suas funcionalidades, deixando claro a deficiência da cidade de Puxinanã em relação a esses serviços oferecidos por Campina Grande, especialmente serviços nos setores da educação e saúde, entre outros.

Para Santos (2005, p.28), [...] “as diferenças de lugares são o resultado do arranjo espacial dos modos de produção particulares, a localização dos homens e das coisas no espaço aplica-se de acordo com as necessidades de cada indivíduo”. Ainda tomando como exemplo a cidade de Campina Grande, podemos perceber que a distribuição dos serviços oferecidos pela cidade é feita estrategicamente, de modo que esses serviços estejam em locais de rápido acesso à grande parte da população, e de populações das cidades que ficam em sua área de influência.

Para entendermos sobre essa influência, explica Araújo (2009, p.12-14):

[...] dependendo da influência na sua hinterlândia, poderá ser compreendida como uma cidade central muito importante para a região onde está inserida. Assim, surge a figura importante de Campina Grande no interior do Estado da Paraíba, que por sua importância econômica e localização geográfica, atrai a população de todo o interior paraibano, sendo a sua microrregião a maior efetivação de seu poder centralizador.

Essa influência sentida pelas pequenas cidades pode ser vista através dos movimentos migratórios existentes. Um desses movimentos é o movimento migratório pendular. Segundo Corrêa (1994, p. 43), “as migrações pendulares, provenientes de núcleos localizado em periferias rurais-urbanas, podem ser vistas como um indicador do processo de urbanização”. Desde os primórdios as populações se movimentam em busca de seus interesses, seja ele de bens ou serviços.

Como fatores de repulsão estão representados aquelas situações de vida responsáveis pela insatisfação no local de origem; já os fatores de atração correspondem aqueles atributos dos locais mais distantes que o tornam atraentes. Castro (apud ARAÚJO, 2009, p. 18).

Novamente tomando como exemplo a cidade de Puxinanã, podemos dizer que os sujeitos sociais sofrem com a falta de oportunidade de permanência na sua cidade de origem. Sendo assim, buscam novas alternativas através da migração diária, ou migração pendular. Segundo Stamm e Stadutor (apud MOURA, 2014, p. 19):

[...] “movimentos pendulares” é habitualmente utilizada para designar os movimentos quotidianos das populações entre o local de trabalho ou estudo. O conceito de movimento pendular encerra na sua forma mais simples, duas deslocções de uma pessoa entre dois pontos do espaço geográfico: uma de ida para o local de trabalho ou estudo e outra de retorno ao local de residência. Deste modo, antes de mais, o movimento pendular é uma questão funcional que resulta da organização do território e da não coincidência entre o local de residência e os locais de trabalho ou estudo.

Com essa falta de oportunidade em seus locais de origem, os migrantes da cidade de Puxinanã passam longos períodos longe da realidade de sua cidade. Quanto mais tempo passam longe da sua cidade de origem, mais distantes ficam de sua realidade local. Um dos principais meios econômicos da cidade de Puxinanã é a prática da agricultura e do comércio varejista, que sofrem com a competitividade dos comércios e serviços oferecidos por Campina Grande.

Com a expropriação dos meios de produção e de consumo de parcela ponderável dos camponeses, com a modernização da agricultura e a destruição das indústrias das pequenas cidades, o mundo rural e os centros menores estão preparados para o consumo de produtos industriais e serviços cujas origens estão na grande cidade. (CORRÊA, 1994, p. 66).

A distribuição dos bens e serviços dos centros urbanos foi, portanto, acentuado com o capitalismo, que segundo Corrêa (1994), originou uma integração paulatina das cidades, originando redes regionais e nacionais de centros.

2. O MUNICÍPIO DE PUXINANÃ: FORMAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O município de Puxinanã teve sua formação atual a partir da construção de uma barragem que se encontra junto à sede municipal. Tal construção foi o estopim para a ocupação e colonização da região. No ano de 1924 o então governador da Paraíba, João Suassuna, deu autorização para a construção da barragem que serviria para o abastecimento de água no município de Campina Grande. No local já existiam algumas casas que pertenciam aos senhores José Fidélis e Severino José de Melo, e mais afastados encontravam-se alguns sítios que pertenciam ao senhor Antônio Gomes do Nascimento e da família Pereira.

Para a construção do açude, o Governo do Estado acabou adquirindo o sítio da família Pereira. O engenheiro responsável pela obra foi Rômulo Campos, que chegou à cidade para fazer a realização de estudos mais específicos e para a implantação do canteiro de obras. A igreja matriz da cidade começou a ser construído em 1955, e o terreno para a construção da igreja foi doado pelo senhor Antônio Gomes do Nascimento.

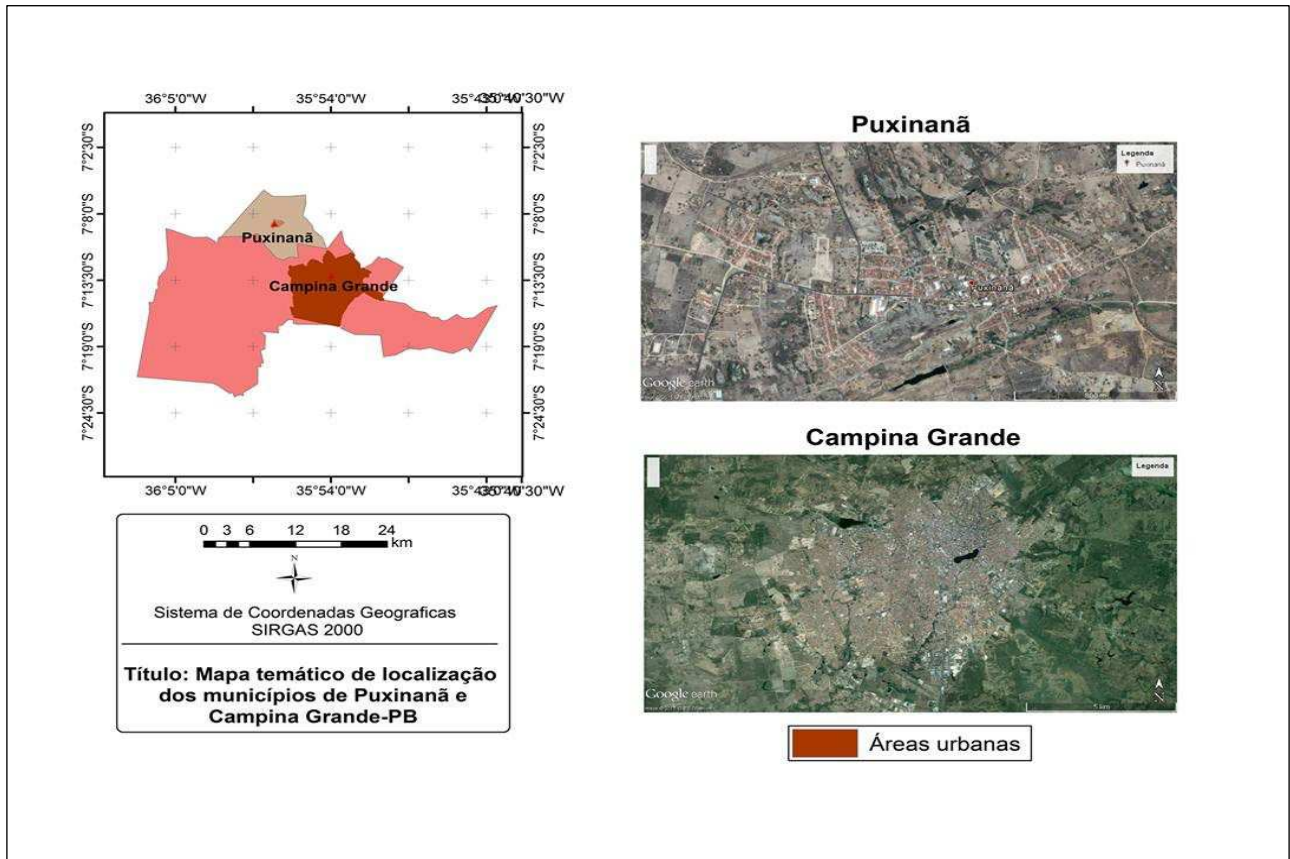
Dando-se início à construção da barragem, conseqüentemente houve a chegada dos trabalhadores que, começaram a se estabelecer e a construir suas casas no local. A partir da ação destes, bem como de outras populações, deu-se início a uma povoação. No dia 10 de dezembro de 1953 o município de Puxinanã, que até então pertencia ao município de Campina Grande, passou a fazer parte administrativamente do recém-criado município de Pocinhos.

A partir do momento em que houve um desenvolvimento da população do então povoado de Puxinanã, seus habitantes começaram a reivindicar pela emancipação política do povoado. Entre os bravos pioneiros da emancipação do povoado podemos citar a família Zoroastro Coutinho, Justino de Azevedo e o senhor Pedro Rodrigues Sobrinho. A partir da reivindicação e empenho de todos, a emancipação do povoado veio em 11 de dezembro de 1961, através da Lei nº 2.611.

A Cidade de Puxinanã se localiza na mesorregião do Agreste paraibano, na microrregião de Campina Grande. O município possui uma área de 72,680 km² e uma população de 12.923 habitantes, segundo o IBGE (2010), e uma população estimada em 13.473 habitantes (IBGE, 2014). Apresenta um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal de 0,617 e um PIB per capita a preços recorrentes de 2012 de 4.610,96 reais.

O município encontra-se a 139 km da capital do estado, João Pessoa, e a 18 km da cidade de Campina Grande. Esta proximidade faz com que Campina Grande exerça o papel de cidade Central em relação à Puxinanã (Mapa 01).

Mapa 1- Localização do Município de Puxinanã no Estado da Paraíba



Fonte: SIRGAS, 2000

Elaboração: Ailson Marques (2015).

Diariamente é buscado em Campina Grande os bens e serviços que por Puxinanã não são oferecidos, ocasionando uma migração diária de grande parte da população de Puxinanã. Essa migração dificulta a vivência da população com sua cidade de origem, que é referência para a vida cotidiana. Enfatiza Gomes (apud LA BLANCHE, 1921, p. 104):

O homem faz parte desta cadeia [que une as coisas aos seres] e em suas relações com o que os cerca, ele é ao mesmo tempo ativo e passivo, sem que seja fácil de determinar, na maior parte dos casos, até que ponto ele é um do outro.

Essa migração da população pode trazer consequências para o território. Ratifica Almeida (1999, p. 219) que:

[...] um território pode acessar, desaparecer, quando as relações sociais são suprimidas. Assim, para entendermos as migrações como destruição e formação de território é necessário compreendê-las como processo, em que o conflito é seu estado natural seja como luta pela unidade ou como confrontação.

Consideramos a cidade de Puxinanã como uma cidade de pequeno porte em função da reduzida dimensão de serviços essenciais oferecidos para sua população, e entre eles podemos citar a área da educação e da saúde. Em consequência deste cenário, há uma saída diária de populações em direção ao município que oferece uma maior diversidade de bens e serviços.

Essa falta de subsídios faz com que a população da cidade de Puxinanã se torne dependente da cidade de Campina Grande, que oferece os serviços de necessidade “externas”² e “internas”³ para as populações de sua hinterlândia. Sobre isso explica Santos (2005, p. 28):

A localização dos homens, das atividades e das coisas no espaço explica-se tanto pelas necessidades “externas”, aquelas do modo de produção “puro”, quanto pelas necessidades “internas”, representadas essencialmente pela estrutura de todas as procuras e a estrutura de classes, isto é, a formação social propriamente dita.

Com isso podemos entender que esse movimento migratório praticado pela população de Puxinanã é mais que um deslocamento no território, mais que uma mera manifestação do desejo de ir e vir (ALMEIDA, 1999, p. 219), é uma busca pela sobrevivência, uma necessidade que vem de tempos remotos, onde as populações sempre se deslocaram em busca de suas sobrevivências.

² Necessidades Externas: Universidades, serviços especializados em saúde, entre outros.

³ Necessidades internas: Comércio varejista, cartório, escolas, entre outros.

3. A CIDADE DE CAMPINA GRANDE E SUA CENTRALIDADE REGIONAL

Localizada na mesorregião do Agreste Paraibano, Campina Grande possui uma população de 385.213 habitantes, segundo o IBGE (2010), sendo a sua área territorial é de 594,182 km². A cidade de Campina Grande desde o seu princípio exerceu uma forte influência como importante centro comercial em municípios da região Nordeste do Brasil. Historicamente, Campina Grande cresceu com base na produção de serviços para serem consumidos pelas regiões vizinhas (SÁ, 1986, p. 187). A cidade de Campina Grande nasceu do cruzamento de estradas que interligavam o Litoral ao Sertão, e com isso foi se tornando ponto de trocas. A partir daí se tornou empório comercial e depois Centro regional.

Em 1907, com a implantação da via férrea, Campina Grande passou a conviver com importantes inovações técnicas (DINIZ; CASTILHO, 2009). Houve, então, um avanço no comércio de algodão. A partir da década de 1940, com a abertura de rodovias, Campina Grande entra em uma fase de desenvolvimento econômico. Tal desenvolvimento se torna notório no seu espaço urbano, através das obras de saneamento e inauguração do serviço de abastecimento d'água (CARDOSO, 1963, p. 06). Entre os anos de 1940 a 1960, Campina Grande passa por mudanças em sua economia, com a produção e comercialização do algodão. Em consequência disso a cidade se transformou em um importante centro comercial da região. Outra transformação importante se deu no setor de serviços do terciário superior.

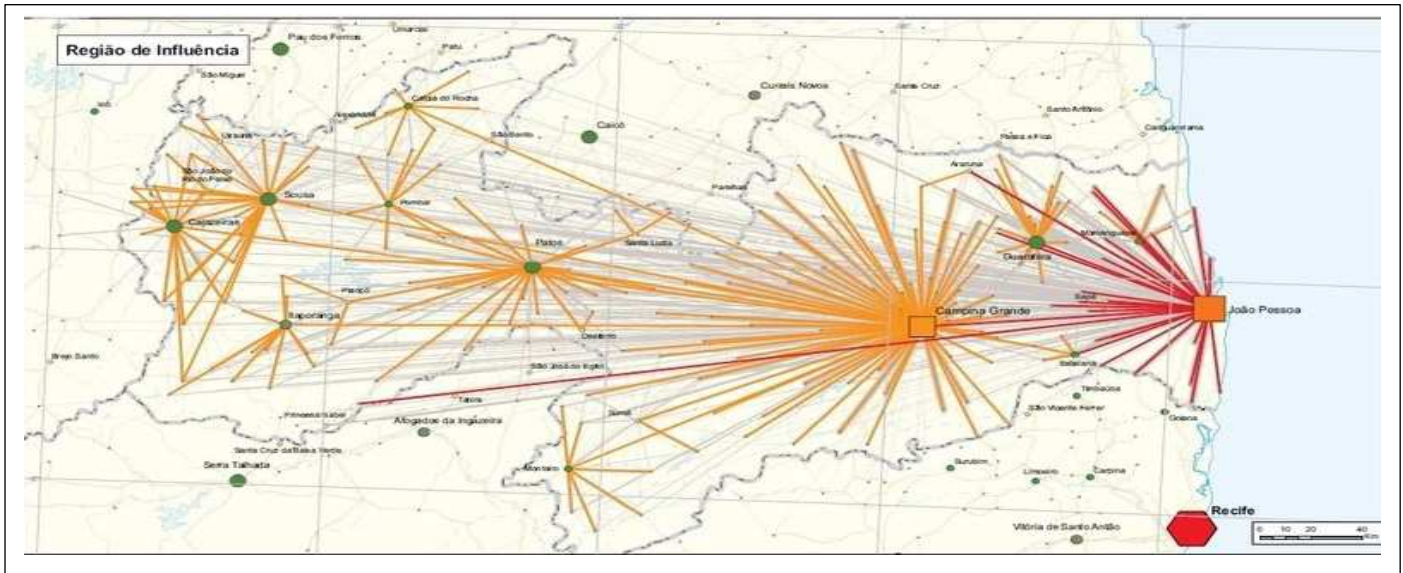
Por exercer o papel de Centro regional, a cidade de Campina Grande acaba atraindo as populações das cidades que se encontram em seu entorno. Na cidade se concentra uma vida financeira ativa, desde sua formação. Podemos dizer que no centro da cidade é onde se encontram os principais comércios. Cardoso (1963, p. 09) ressalta:

Entre o mercado velho e a Maciel Pinheiro concentra-se a grande maioria das casas comerciais campinenses. Especializadas ou não, varejista ou atacadista, em todas elas o giro comercial é elevado. Ali também se concentra a vida financeira de Campina Grande. Numerosos bancos, matrizes ou filiais de estabelecimentos sediados em outros centros, todos testemunham a extraordinária atividade comercial desta cidade que, sem favor pode ser considerada a capital econômica de uma extensa área nordestina.

A cidade oferece serviços que muitas vezes não são encontrados nas cidades circunvizinhas, como é no caso da cidade de Puxinanã. Serviços como o de saúde, educação e

comércio são insuficientes no Município de Puxinanã, e isso faz com que haja uma dependência em relação à cidade de Campina Grande, que exerce influência em diversos municípios do estado da Paraíba, especialmente aqueles que se localizam no seu entorno. (Figura 1).

Figura 1 – Área de influência da cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba



Fonte: IBGE. Região de influência das cidades, 2008.

A partir de dados do IBGE (2008), é possível constatar também a dimensão espacial de fluxos (comércio, consumo, transportes, serviços, etc) concentrados na cidade de Campina Grande e o seu raio de influência sobre municípios interioranos do estado da Paraíba (Figura 1).

Puxinanã é uma cidade de pequeno porte, possui pouco mais de 12 mil habitantes, e sofre com a insuficiência de serviços que são vitais para sobrevivência de sua população. Isso faz com que diariamente haja uma migração (pendular) em direção à cidade de Campina Grande. Puxinanã fica próxima a Campina Grande e essa proximidade facilita o ir e vir da população, ocasionando uma dependência constante em relação a cidade de Campina Grande.

Um dos fatores que podemos citar, explicando a migração ocorrente para a cidade de Campina Grande, é o fato de nela existirem de produções tecnologicamente modernas. Para Santos (apud DINIZ; CASTILHO, 2009, p. 44), “[...] os espaços não são igualmente alcançados por todas as modernizações”, o que ocorreu com a cidade de Puxinanã, que não conseguiu alcançar as modernizações que ocorreram com a cidade de Campina Grande.

Com a insuficiência dos bens e serviços em sua cidade de origem, os habitantes de Puxinanã buscam tais serviços em Campina Grande. Um desses serviços é o médico-hospitalar (Figura 2). Podemos citar como um dos principais hospitais buscados o Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande, que recebe populações de diversos municípios, sobretudo da mesorregião do agreste paraibano, como também de municípios de estados vizinhos.

Figura 2 - Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande.



Fonte: www.maispb.com.br

Outro serviço muito procurado é na área de ensino. Diariamente jovens da cidade de Puxinanã buscam uma formação em instituições de ensino públicas e particulares em Campina Grande. Entre essas instituições se encontram a Universidade Federal de Campina Grande (Figura 3) e a Universidade Estadual da Paraíba. Outras instituições que podemos citar são a Escola Técnica Redentorista (Figura 4), o IFPB e o SENAI.

Figura 3 - UFCG



Fonte: www.exatasnews.com.br

Figura 4 - Escola Redentorista



Fonte: cgretalhos.blogspot.com

Influências nos setores de comércio e de serviço atraem a população de Puxinanã para Campina Grande. Por ser considerada uma cidade de pequeno porte, a cidade não possui variedades de lojas e supermercados, fazendo assim com que sua população se desloque até Campina Grande em busca da variedade que é oferecida. Outro setor não menos importante é o setor de lazer, uma vez que a cidade de Campina Grande possui teatros e shoppings centers (Figuras 5 e 6) que também atraem economicamente as populações circunvizinhas.

Figura 5- Partage Shopping- Campina Grande



Fonte: partagecampina.com.br

Figura 6- Teatro Municipal Severino Cabral



Fonte: teatroseverinocabral.art.br

A cada dia a cidade de Campina Grande se desenvolve mais, tanto industrialmente quanto economicamente, e em consequência disso acaba atraindo pessoas para se tornarem residentes na cidade, o que faz com que também cresça urbanamente. Com seu constante desenvolvimento, Campina Grande, por exercer uma centralidade em relação aos municípios de seu entorno, acaba por consequente atraindo suas populações, fazendo com que contribuam de forma reduzida em suas cidades de origem, e essa reduzida contribuição acaba afetando o desenvolvimento local.

O dinheiro que poderia ser gasto em suas cidades, por não possuírem uma variedade de serviços e preços reduzidos como acontece nos grandes centros, acaba não sendo gasto dentro dos seus municípios de origem. Com a saída para os grandes centros em busca de melhores preços e variedades de serviços, acabam contribuindo diretamente no desenvolvimento daquele local. O município de Puxinanã possui uma economia frágil em consequência dessa saída da população para Campina Grande. Neste contexto, aponta Araújo (2009, p. 16):

[...] Campina Grande que apresenta uma maior espacialidade de suas produções e, portanto mantém-se presente no cotidiano das cidades de sua região sem que, entretanto as relações sociais e econômicas sejam as mesmas dos cidadãos campinenses. Já as cidades que se encontram no circuito inferior têm a sua economia muito frágil, o mercado que age em função do tamanho da cidade, limita tanto a força como o número do consumo.

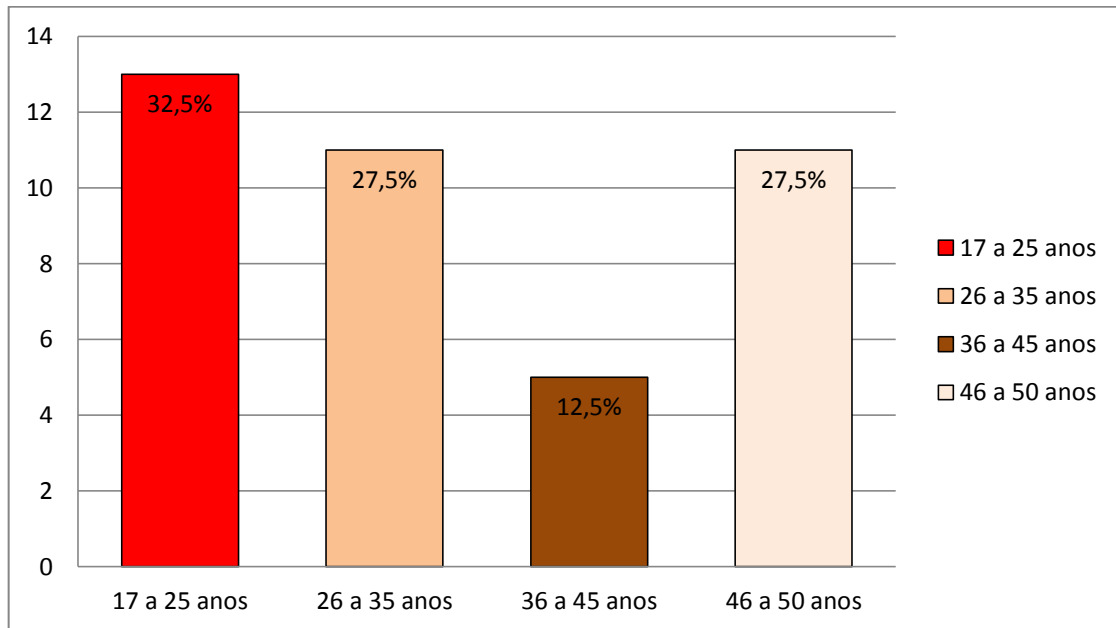
A saída da população de Puxinanã para a cidade de Campina Grande traz consequências para o Puxinanã, que acaba não crescendo economicamente, pois o dinheiro não circula dentro do município.

3.1 A mobilidade populacional do município de Puxinanã para Campina Grande

Todos os dias, uma parte da população da cidade de Puxinanã sai em direção à cidade de Campina Grande, em busca da variedade dos bens e serviços que por ela são oferecidos. Essa saída é entendida como migração pendular, onde o indivíduo sai do seu local de origem e se dirige a outro lugar em busca de bens e serviços e ao final do dia ou de suas atividades retorna para a sua área de origem (MOURA, 2014).

O principal objetivo desta pesquisa foi identificar quais os principais serviços buscados pelos migrantes da cidade de Puxinanã. Com base nisto, foi possível desenvolver um estudo onde é exposta a relação de dependência entre Puxinanã e Campina Grande. A seguir encontram-se os gráficos que demonstram os resultados da pesquisa de campo realizada no município de Puxinanã-PB.

Gráfico 1: Faixa etária das pessoas que responderam os questionários

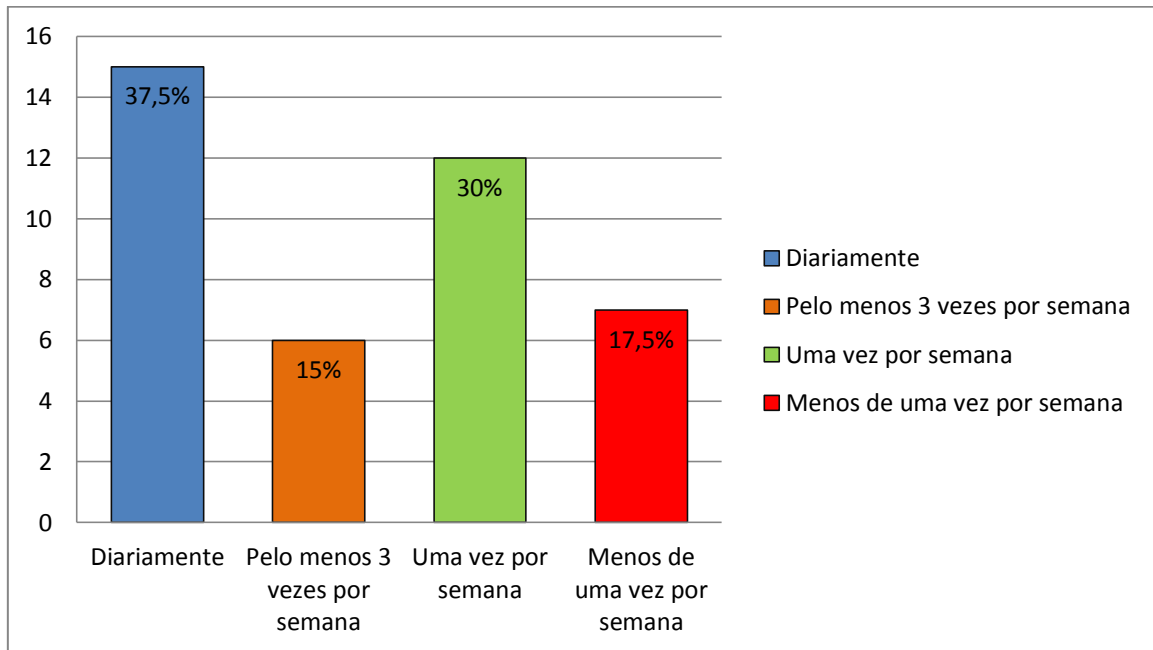


Fonte: Dados da Pesquisa de campo- Agosto./2014.

Com base no gráfico acima (Gráfico1), possível observar que a faixa etária das pessoas que responderam os questionários foi dos 17 aos 50 anos. A maioria das pessoas que responderam os questionários se encontra na faixa de 17 a 25 anos, somando 32,5%. Logo em seguida vêm as pessoas com idades entre 26 e 35 anos, com 27,5%, e de 46 a 50 anos, também com 27,5%. A partir desta análise é possível ver que a maioria dos entrevistados se encontra na faixa dos 17 aos 25 anos, sendo estes os jovens que buscam melhores condições de emprego, saúde, educação e serviços na cidade de Campina Grande.

Em seguida foi questionada qual a frequência com que os sujeitos se deslocavam até a cidade de Campina Grande (Gráfico 2). 37,5% dos entrevistados responderam que se deslocam diariamente até Campina Grande; 30% responderam que se deslocam pelo menos uma vez por semana; 17,5% vão menos de uma vez por semana, e; 15% responderam que vão pelo menos três vezes por semana. A partir da análise do Gráfico 2, é possível perceber que todos os entrevistados, mesmo aqueles que responderam que se deslocam até a cidade de Campina Grande menos de uma vez por semana, se utilizam dos bens e serviços por ela oferecidos. Tais dados revelam o uso contínuo dos serviços oferecidos em Campina Grande.

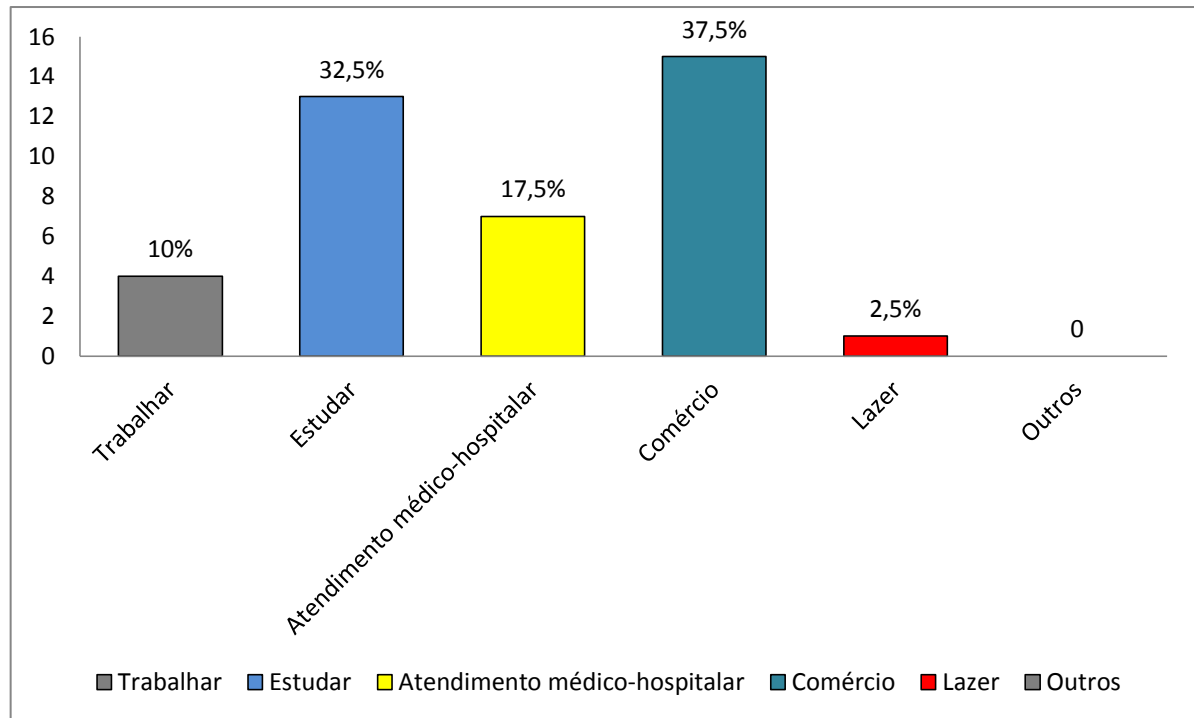
Gráfico 2: Frequência da ida da população a Campina Grande-PB



Fonte: Dados da pesquisa de campo – agosto/2015.

O Gráfico 3 está relacionado aos motivos que levam ao deslocamento até a cidade de Campina Grande. 37,5% dos entrevistados responderam que se deslocam em busca do consumo; em seguida, com 32,5%, responderam que se deslocam em busca do estudo, pois Campina Grande possui importantes centros educacionais que atraem os jovens das cidades vizinhas; com 17,5% vem o atendimento médico hospitalar; 10% responderam que se deslocam para trabalhar, e; 2,5% responderam que buscam a cidade de Campina Grande para o lazer. É visto que a principal causa de deslocamento se dá pelo fato dos jovens buscarem melhores condições de ensino, coisa que Campina Grande oferece a eles, pois possui importantes centros educacionais e técnicos.

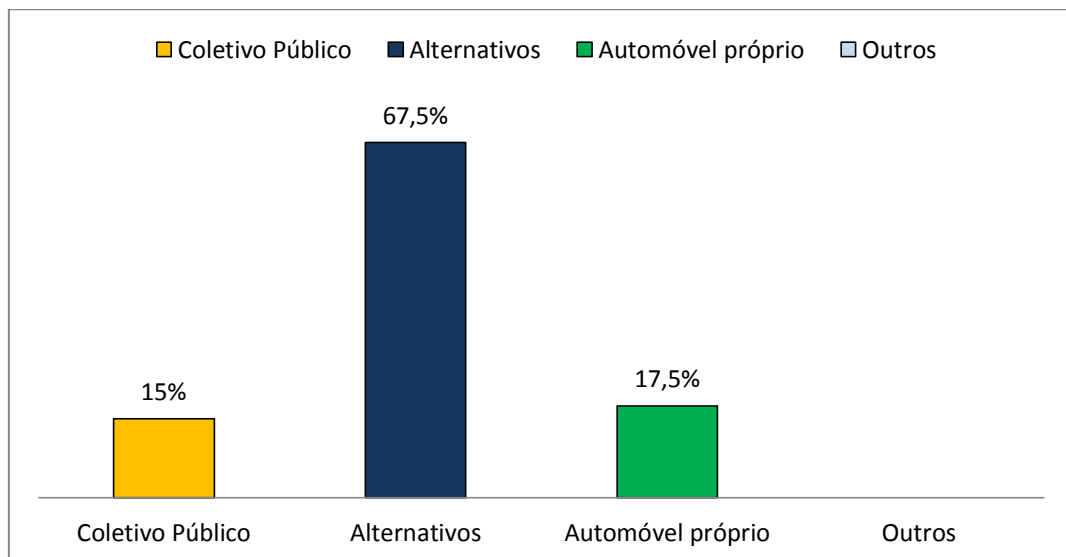
Gráfico 3: Motivos que levam à migração da população



Fonte: Dados da pesquisa de campo – agosto/2015.

Em relação ao transporte que os entrevistados utilizam para seu deslocamento (Gráfico 4), 67,5% responderam que usam os transportes alternativos; seguidos do automóvel próprio, com 17,5%, e; coletivo público, com 15%. O uso dos alternativos é uma opção barata, o que facilita o deslocamento da população.

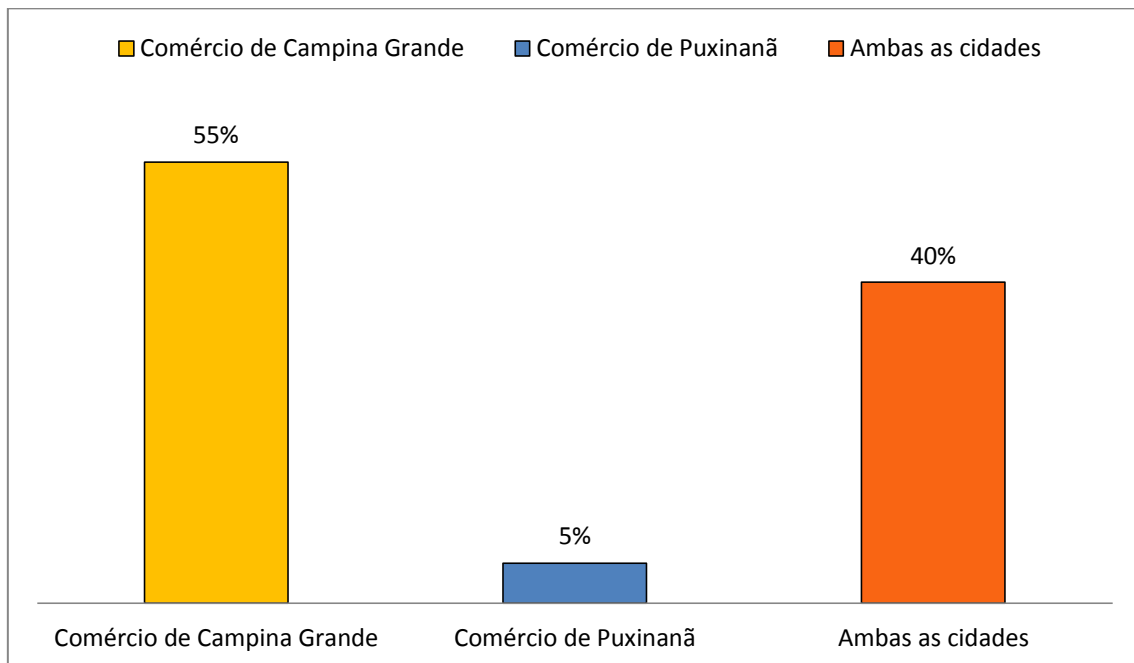
Gráfico 4: Tipos de transportes utilizados para seu deslocamento



Fonte: Dados da pesquisa de campo – agosto/2015.

Quando perguntados sobre onde preferiam fazer suas compras (Gráfico 5), a maioria dos entrevistados indicou que prefere o comércio de Campina Grande, somando 55%; apenas 5% prefere fazer suas compras no comércio de Puxinanã-PB, e; 40% prefere fazer suas compras em ambas as cidades. É possível, a partir da análise deste gráfico, perceber uma dependência da população de Puxinanã com o centro regional de Campina Grande.

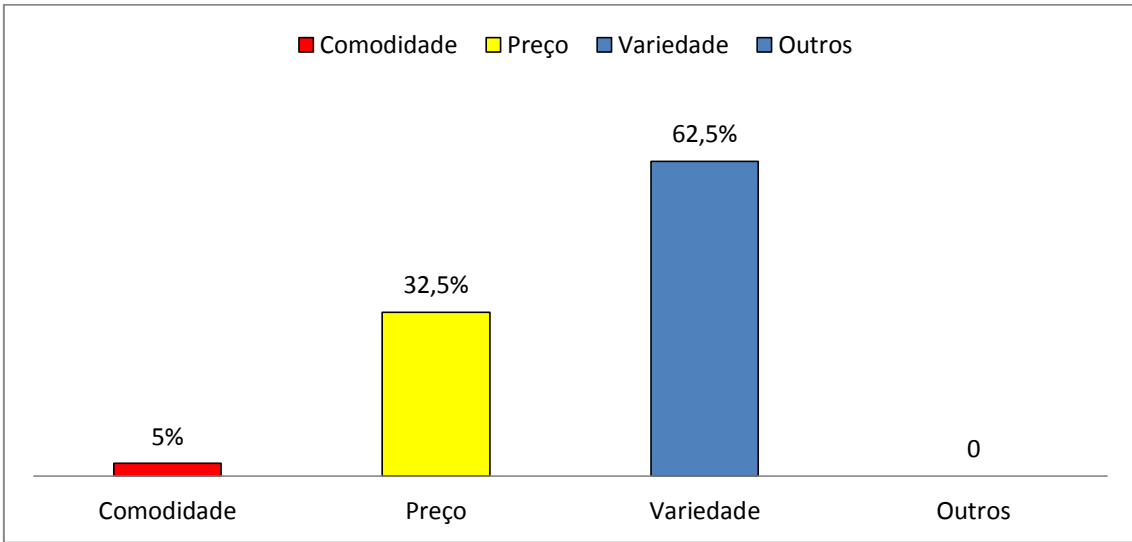
Gráfico 5: Para seu consumo, onde prefere fazer compras?



Fonte: Dados da pesquisa de campo – agosto/2015.

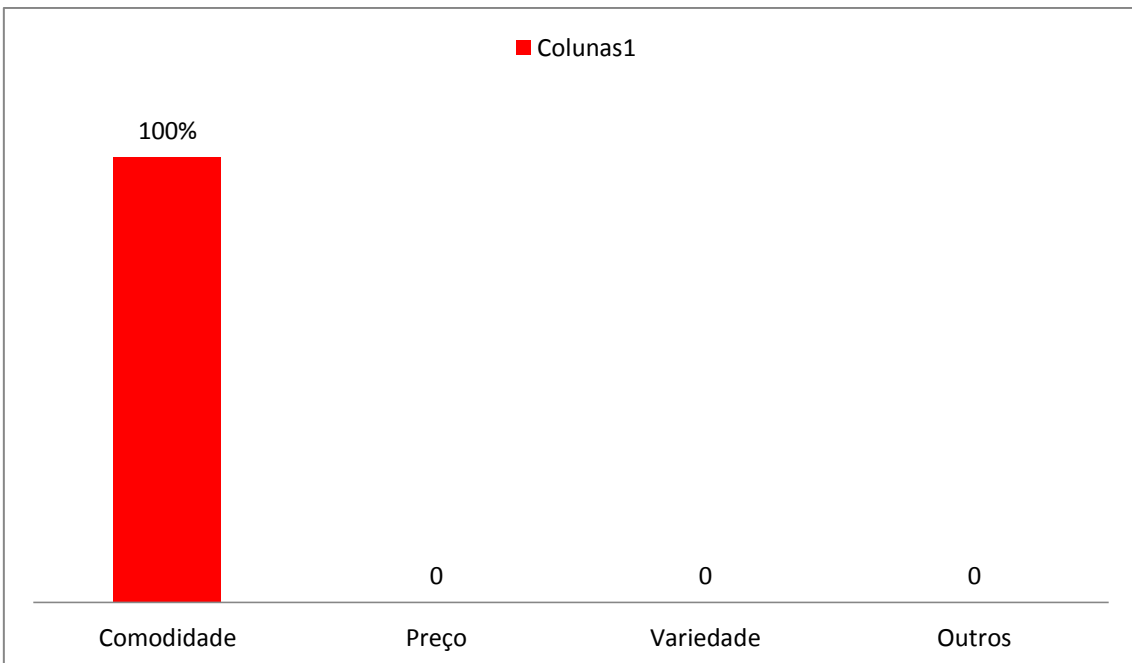
Entre os motivos que os levam a ter preferência pela cidade de Campina Grande (Gráfico 6), encontram-se: 62,5% dos entrevistados prefere o comércio da cidade de Campina Grande pela sua grande variedade em produtos oferecidos; 32,5% prefere Campina Grande pelos seus preços, e; apenas 5% respondeu que prefere Campina Grande pela comodidade. Quando perguntado se preferiam o comércio de Puxinanã (Gráfico 7), todos responderam que preferiam o comércio local pela comodidade, pois acham melhor continuar em suas cidades a ter que se deslocar para a cidade de Campina Grande para obter os serviços comerciais oferecidos por ela.

Gráfico 6: Por quais motivos você prefere o comércio de Campina Grande?



Fonte: Dados da pesquisa de campo – agosto/2015

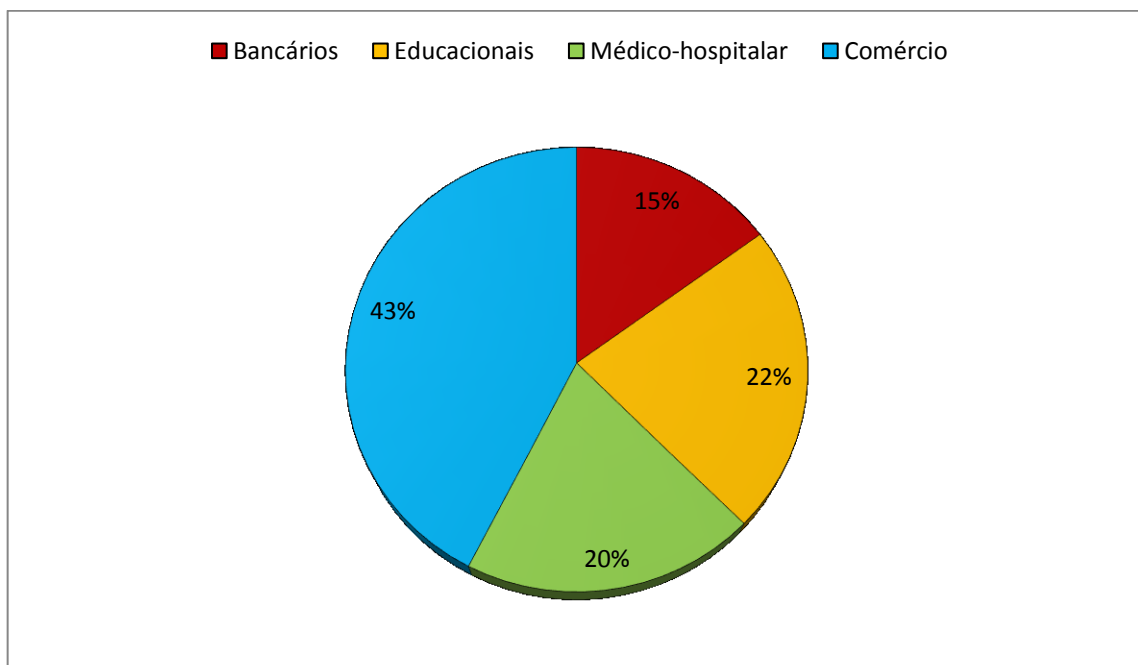
Gráfico 7: Por qual motivo você prefere o comércio de Puxinanã?



Fonte: Dados da pesquisa de campo – agosto/2015.

Alguns dos serviços mais utilizados pela população de Puxinanã são os serviços bancários, educacionais, médico-hospitalar e o comércio de bens duráveis e não duráveis. A partir dos dados da pesquisa (Gráfico 8), podemos observar que um dos serviços mais procurados pela população é o comércio, somando 43% da preferência das pessoas que responderam os questionários; logo em seguida vêm os serviços educacionais, com 22%, tendo em vista que Campina Grande possui algumas das instituições educacionais mais importantes da Paraíba, o que demonstra o motivo desse fluxo migratório diário até a cidade; outro serviço que a população não deixa de obter em Campina Grande é o médico-hospitalar, uma vez que Puxinanã não possui hospitais que atendam às necessidades de sua população, fazendo com que se desloquem em busca de melhor atendimento. Por não possuir agências bancárias, a população de Puxinanã acaba por se deslocar para Campina Grande em busca deste serviço.

Gráfico 8: Qual serviço você não deixa de obter em Campina Grande?

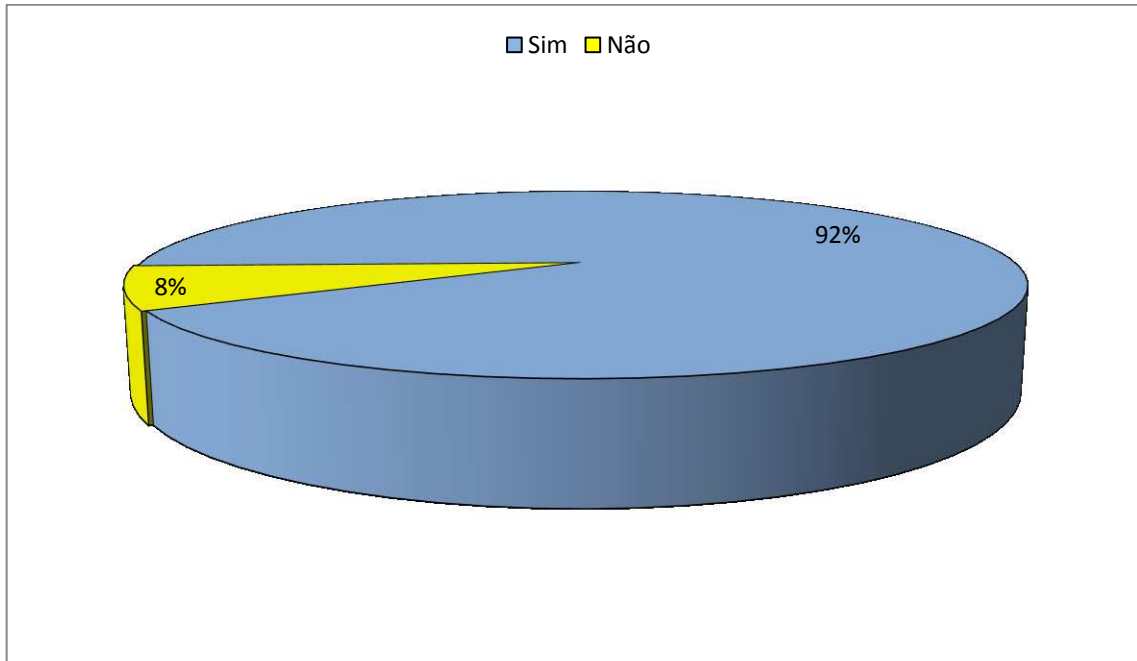


Fonte: Dados da pesquisa de campo – agosto/2015.

Quando perguntado se havia dependência da cidade de Puxinanã em relação à Campina Grande quanto à serviços diversos (Gráfico 9), 92% respondeu que sim, Puxinanã era dependente dos serviços urbanos da cidade de Campina Grande. A proximidade dos centros regionais acaba por influenciar essa dependência das cidades de pequeno porte,

fazendo com que as suas populações se desloquem em busca de melhores condições de serviços.

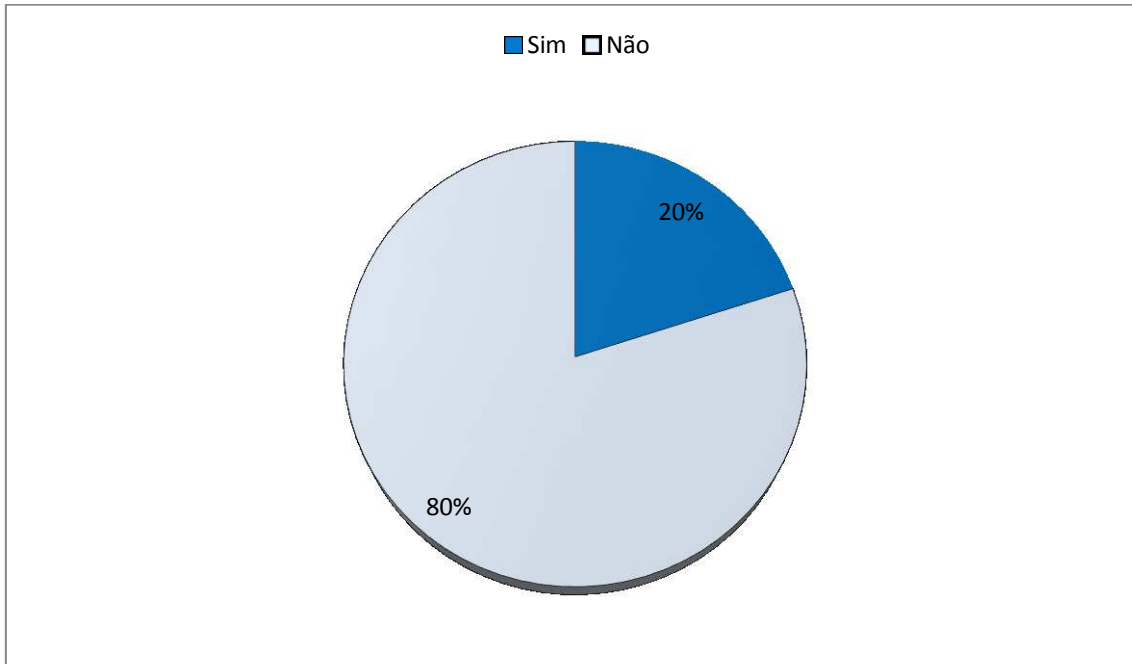
Gráfico 9: Você considera Puxinanã dependente de Campina Grande?



Fonte: Dados da pesquisa de campo – agosto/2015.

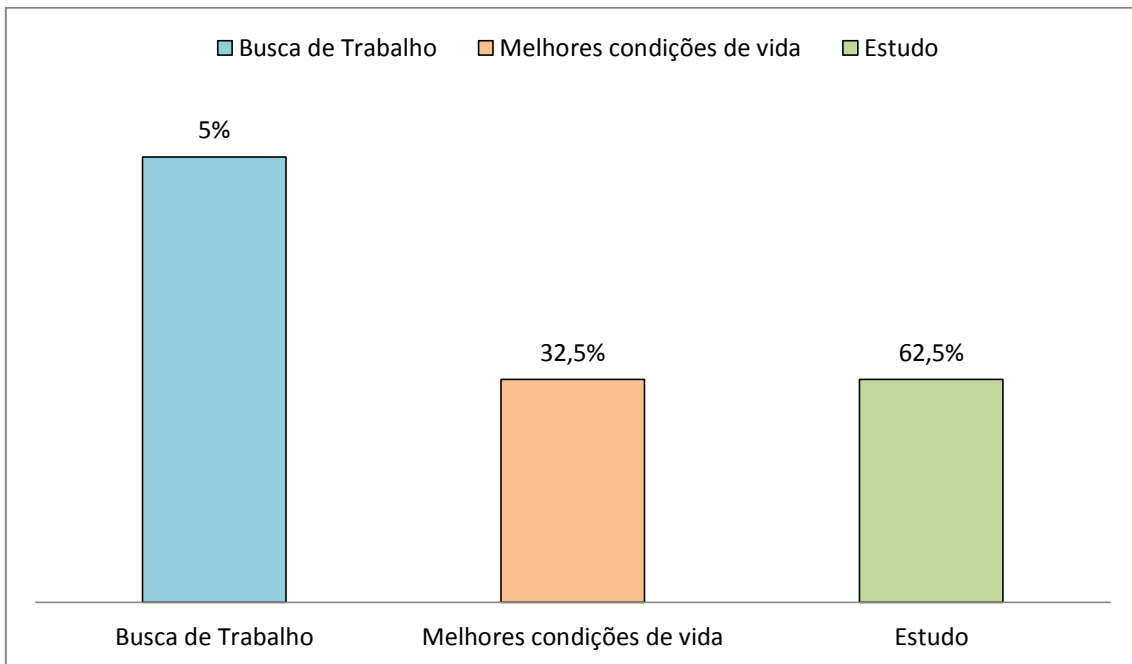
Outra questão abordada durante a pesquisa foi se os sujeitos já haviam saído do Município de Puxinanã em busca de melhores condições em outra cidade (Gráfico 10). 20% responderam que sim, haviam saído de Puxinanã para morar em outra cidade, e entre as razões que os levaram a sair do município de Puxinanã estão a busca pelo trabalho, melhores condições de vida e em busca de melhores condições de estudo. Mesmo com 20% respondendo que sim, é possível observar que a população não está satisfeita com as condições que o município oferece, tendo que se locomover até outra cidade ou estado para conseguir se manter e manter suas famílias (Gráfico 11).

Gráfico 10: Você já morou fora de Puxinanã?



Fonte: Dados da pesquisa de campo – agosto/2015.

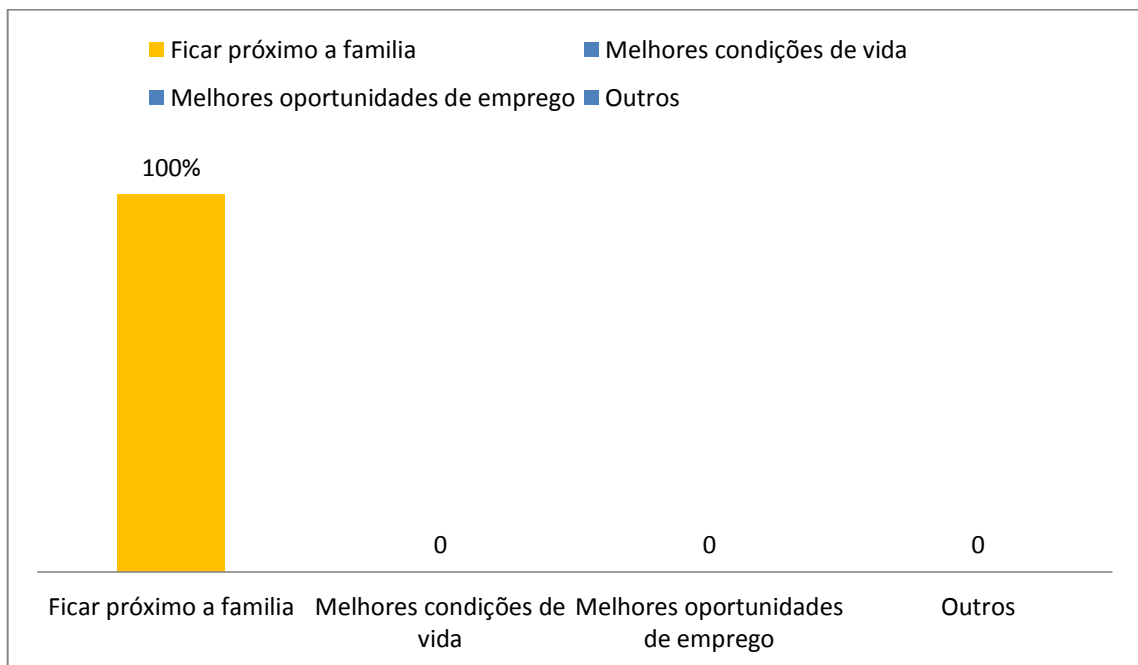
Gráfico 11: Qual o motivo da sua saída de Puxinanã?



Fonte: Dados da pesquisa de campo – agosto/2015.

Outra questão abordada na pesquisa foi por qual razão os sujeitos haviam retornado à cidade de Puxinanã. O principal motivo que impulsionou essa volta foi a vontade de estar próximo a família (Gráfico 12), mesmo tendo em vista que Puxinanã não poderia oferecer as condições que gostariam de ter, sabendo que o município não oferece os subsídios necessários para sua sobrevivência.

Gráfico 12: Qual Motivo o levou a retornar para Puxinanã?



Fonte: Dados da pesquisa de campo – agosto/2015.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa sobre a mobilidade sócioespacial da população da cidade de Puxinanã-PB, foi possível observar que a população estudada sofre com a falta de boas alternativas para sua sobrevivência, tendo que se manter em constante deslocamento para a cidade de Campina Grande-PB que, por exercer forte influência sobre as cidades que ficam em sua área complementar, acaba atraindo tais pessoas.

Com a saída diária da população, há um esvaziamento da cidade durante o dia, fazendo com que boa parte do capital não gire dentro do município, pois encontram em Campina Grande mais variedade de produtos e preços melhores.

Diversos serviços são procurados pela população de Puxinanã em Campina Grande, dentre eles os serviços educacionais. Estes são procurados principalmente pela população mais jovem do município, uma vez que em Puxinanã não se encontram escolas técnicas ou instituições de Ensino Superior, fazendo com que se desloquem até a cidade de Campina Grande. Tal deslocamento da população mais jovem pôde ser constatado durante a pesquisa. Possuindo escolas que subsidiam apenas a educação básica, Puxinanã não está equipada com instituições que mantenham os jovens na cidade, fazendo com que migrem diariamente para outra cidade em busca de uma melhor educação.

Outro serviço procurado pela população de Puxinanã em Campina Grande é o médico-hospitalar, uma vez que em Puxinanã apenas é possível encontrar pequenos postos de Saúde, que não atendem por completo as necessidades da população, que passa a ver em Campina Grande uma alternativa para a busca deste serviço.

Foi ainda possível identificar a dependência que a cidade de Puxinanã tem em relação à Campina Grande, uma vez que é evidente que há um deslocamento diário da sua população, evidenciando que a cidade de Campina Grande exerce uma forte influência nas cidades menores que se encontram em seu entorno, como é o caso da cidade de Puxinanã. Foi observado que a cidade de Puxinanã possui uma carência em relação aos serviços citados acima, fazendo com que a sua população deixe a sua cidade de origem em busca de tais serviços, deslocando-se principalmente para a cidade de Campina Grande.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Arimatéia da Silva. **Crescimento urbano e mobilidade populacional: A migração pendular entre as cidades de Lagoa Seca – Campina Grande/PB e suas implicações socioeconômicas.** Campina Grande, PB. Originalmente apresentada como trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual da Paraíba, 2009.

ALMEIDA, Rosemeire. **Mobilidade Social e questão territorial: Mais que um ir e vir.** Revista Formação. São Paulo: UEP- v.2,nº 9. 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana.** São Paulo: Ática, 1994.

DINIZ, Lincoln da Silva; CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de. **Faces atuais do espaço comercial em Campina Grande/PB: Algumas considerações sobre a coexistência de formas modernas e tradicionais do comércio na “nova” dinâmica sócio-espacial.** Revista de Geografia, v. 26, n. 2, p. 41-61.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia: Conceitos e temas.** Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2003.

IBGE. Censo Demográfico 2010 de Puxinanã/PB. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251240&search=paraiba|puxinana>>. Acesso em: 03 jun. 2015.

IBGE. Censo Demográfico 2010 de Campina Grande/PB. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250400&search=paraiba|campina-grande>>. Acesso em 03 jun. 2015.

IBGE. **Região de Influências das cidades.** Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

LIMA, Débora Assumpção e. O mundo da hinterlândia e os avanços da fronteira no espaço tocantinense. **Textos e Debates**, n.26,p.99-112, referência 2014, Publicação 2015.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

HARRIS, Chaunc; D’ULLMAN, Edward. **Cidades: a natureza das cidades.**2005.

MOURA, Juselma Marques. **Migração Intermunicipal entre Olivedos e Campina Grande-PB: Relação de dependência, trabalho e formação profissional.** Campina Grande, PB.

Originalmente apresentada como trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Campina Grande, 2014.

CARDOSO, Maria Francisca Thereza. Campina Grande e sua função como capital Regional. **Revista Brasileira de Geografia**, Ano xxv, n. 4, Out-dez. 1963.

SÁ, Maria Braga de. Algumas Considerações sobre o papel de Campina Grande na Rede Urbana Paraibana. **Latin American Studies**, n. 8, 1986.